

# PRÁTICA DOCENTE: OBJETO LEGÍTIMO DA PESQUISA ACADÊMICA?

Teaching practice: a legitimate object of academic research?

**Graziela Giusti Pachane**

Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora adjunta da UFTM

Instituto de Ciências Humanas e Sociais  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM  
Uberada – Minas Gerais – Brasil

**Endereço:**

Rua: Cândida Mendonça Bilharinho, 621, apto. 102 Bl 2.  
Mercês – Uberaba – MG  
CEP: 38060-150

**E-mail:**

gragiupa@gmail.com

Texto recebido em 09/03/2010.

Aprovado em 16/03/2010.

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade refletir sobre a pesquisa da prática docente como legítimo objeto de investigações científicas realizadas por professores universitários. Não retrata resultados de um trabalho exaustivo de pesquisa, mas busca apresentar algumas questões introdutórias acerca da temática proposta. No decorrer do texto, buscarei, de maneira sintética, situar as funções esperadas da Educação Superior, conseqüentemente, dos professores universitários e, a seguir, discutir um pouco a *legitimidade* da pesquisa sobre a docência na produção científica dos docentes. Nossas análises pautam-se por dados levantados em um evento específico na área de educação, o XIII ENDIPE e em diversos periódicos das diferentes áreas do saber disponíveis na base de dados do *Scielo*.

## O FAZER UNIVERSITÁRIO LEGITIMADO

Historicamente, o compromisso central da instituição universitária tem variado, segundo Dreze e Debelle (1983), entre: 1) a formação dos quadros profissionais necessários ao sistema produtivo e ao interesse do Estado (modelo napoleônico) e 2) a produção de conhecimentos (modelo humboldtiano). Atualmente, existe entre os estudiosos das instituições de ensino superior (IES) e os que determinam suas políticas, uma compreensão de que o objetivo da universidade deveria ser o de apoiar-se no tripé ensino-pesquisa-extensão (DIAS SOBRINHO, 1994; 2002; CHAUÍ, 2001; KENNEDY, 1997; entre outros).

No entanto, temos vivenciado a dissociabilidade entre ensino e pesquisa pela própria maneira como o sistema de Educação Superior está organizado, sendo que às universidades cabe privilegiar a pesquisa, enquanto os demais tipos de Instituições de Ensino Superior (IES) podem se dedicar com exclusividade ao ensino. Por outro lado, temos ainda vigente um sistema de aferição da qualidade

do Ensino Superior predominantemente centrado na avaliação da produtividade em pesquisa do corpo docente das IES, criando uma situação paradoxal, na qual o ensino acaba assumindo um plano secundário em relação à pesquisa (PACHANE; PUENTES, 2005). A esse respeito, basta que verifiquemos os critérios de produtividade com que a CAPES tem pontuado os programas de pós-graduação e que acabam, por diversas vias, refletindo-se na graduação.

Embora bastante interessante, não nos cabe, neste momento, aprofundar tal discussão. Para nós, por ora, basta compreender que o fazer universitário social e culturalmente legitimado encontra-se na pesquisa. E não é em qualquer tipo de pesquisa...

Para ser válida, a pesquisa precisa ser avaliada, passando por critérios éticos, epistemológicos, metodológicos e, por que não, políticos. A proposta precisa ser aceita, legitimada pelos pares e pela comunidade científica mais ampla. Só assim poderá receber financiamento e ter espaço aberto para sua divulgação. Entramos, então, no ponto central de nossa discussão...

## A PESQUISA SOBRE A DOCÊNCIA COMO OBJETO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Como sabemos por nossa trajetória na academia, não é toda pesquisa que tem legitimidade, visibilidade, que é valorizada pelos pares e, mais restritivas ainda, pelas agências de fomento. Um rápido sobrevoo sobre algumas produções científicas nos permite um olhar mais acurado, embora ainda superficial, a esse respeito. Os periódicos, sendo na avaliação da produtividade docente da CAPES o item mais bem pontuado, agraciado, portanto, com maior *status*, oferecem interessante análise sobre o saber legitimado pela ciência.

Tendo em vista a facilidade de acesso a periódicos das diferentes áreas do saber e os "rígidos" critérios levados em conta para a inserção dos mesmos em seu banco de dados, optei por iniciar minha análise por periódicos disponíveis no *Scielo* ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)). Optei por visitar algumas edições aleatórias de 3 ou 4 periódicos de cada uma das 8 áreas do saber ali apresentadas, geralmente escolhendo aqueles que tinham maior número de edições disponíveis *on-line*. Analisei, também, algumas revistas com apenas 3 ou 4 números disponíveis, mas de interesse por sua abordagem e amplitude temática. Foram pesquisadas:

- Ciências Agrárias: Pesquisa Agropecuária Brasileira, *Scientia Agricola*, *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, Anais da Academia Brasileira de Ciências.

- Ciências Biológicas: Anais da Academia Brasileira de Ciências, *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.

- Ciências da Saúde: *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista Brasileira de Psiquiatria, Interface: Comunicação, Saúde e Educação.

- Ciências Exatas e da Terra: Revista da Escola de Minas (REM), *Brazilian Journal of Chemical Engineering*, Eclética Química, Revista Brasileira de Ensino de Física.

- Ciências Humanas: Interface, Estudos Avançados, Dados, Educação e Pesquisa.

- Ciências Sociais Aplicadas: Opinião Pública, São Paulo em Perspectiva, Ciência da Informação.

- Engenharias: Engenharia Sanitária e Ambiental, Cerâmica, Engenharia Química, Revista Escola de Minas (REM).

- Linguística, Letras e Artes: Delta e Alea.

Alguns periódicos eram "multidisciplinares", aparecendo em três ou mais áreas, como os *Anais da Academia Brasileira de Ciências* e o *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*.

Como esperado, de maneira geral, todos os periódicos analisados enfatizam a produção específica de cada área do saber. Alguns apresentam subdivisões entre pesquisas teóricas e aplicadas, outros entre as subáreas abordadas (por exemplo, engenharia química, engenharia de mineração, engenharia civil ou microbiologia, fisiologia, genética, etc.). Diversos periódicos das áreas de Biológicas e Saúde, Ciências Exatas, da Terra, Agrárias e Engenharias são publicados integralmente em inglês, com resumo em português. Observa-se, portanto, o interesse em dialogar única e

exclusivamente com a comunidade científica (inclusive, ou prioritariamente internacional), sobre temáticas pertinentes ao domínio especializado do saber (superespecializado, poderíamos dizer) e com abordagens metodológicas já epistemologicamente consolidadas. Dada a abrangência do *corpus* e o estágio inicial da pesquisa, não tive como verificar se há nos periódicos uma abordagem teórica predominante ou se há possibilidade de olhares múltiplos e diferenciados.

Chamam a atenção casos como o da *Revista DELTA* – destinada a estudos em Linguística Teórica e Aplicada –, na qual foi encontrado apenas um artigo, publicado em 2000, que se aproxima da ideia da pesquisa sobre a docência. Nos números verificados, foram citados e resenhados livros sobre formação de professores, em especial em língua estrangeira, mas a revista concentra-se na apresentação de artigos de Linguística Teórica. Em se tratando de uma área de Licenciatura e estando ligada também à Linguística Aplicada (que tem como um de seus principais focos o ensino), consideramos que o espaço destinado à pesquisa sobre experiências docentes na revista é extremamente restrito.

O mesmo pode ser dito da *Revista de Ensino de Física*. Embora seu título nos leve a acreditar que se trate de uma publicação voltada especificamente à Educação, seu conteúdo termina por ser dividido entre Artigos Gerais (que ocupam mais de 90% dos números com artigos de Física Teórica ou Aplicada), Cartas, Notas & Comentários e um subitem de Artigos em Educação, que apresenta um ou dois textos por número (em oposição a 10 ou mais nos Artigos Gerais). Em tais textos, observamos diversos estudos sobre uso de material didático na sala de aula de Física, com ênfase na Educação Básica.

Num caminho que podemos considerar “oposto”, encontra-se a *Revista Eclética Química* que, embora tenha por objetivo apresentar estudos específicos na área, apresenta um subitem relativo ao ensino de Química, abrindo espaço para um ou dois artigos por número voltados à Educação.

Alguns periódicos que se apresentaram com linha editorial mais “aberta” e nos quais talvez uma pesquisa sobre experiências docentes pudesse ser aceita foram: *Ciência da Informação*, *Interface: Comunicação, Saúde e Educação* e, talvez, *Estudos Avançados*, neste caso dependendo da maneira como o assunto seja abordado, uma vez que a revista concentra-se em temáticas políticas.

É válido ressaltar que estamos analisando aqui os textos que foram efetivamente publicados. Não sabemos se há procura por parte dos pesquisadores em publicar textos relativos a experiências pedagógicas e estes não são aceitos ou se este tipo de trabalho é efetivamente pouco realizado. Talvez aconteçam ambas as coisas: nem os pesquisadores fazem muito, nem os periódicos aceitam publicar tais textos quando apresentados...

Periódicos na área de Educação, a exemplo do *Educação e Pesquisa*, *Revista Brasileira de Educação*, *Cadernos CEDES*, também foram analisados. Observamos que artigos que relatam experiências pedagógicas são publicados apenas esporadicamente, havendo maior ênfase em reflexões teóricas mais amplas, como o papel de grandes pensadores na educação brasileira. Observa-se que é bastante comum a existência de dossiês, sendo que a *Educação e Pesquisa* apresentou, em um número de 2005, dossiê dedicado à pesquisa-ação.

A fim de aprofundar um pouco nossa discussão, optamos por realizar um olhar diametralmente oposto ao anterior: a análise dos anais de um evento da área de Educação, o XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), realizado em Recife entre os dias 23 e 26 de abril de 2006.

No caso do ENDIPE, inclusive pela especificidade de sua temática, observamos um número considerável de trabalhos que englobavam relatos de experiências e de estudos sobre a prática pedagógica, realizados pelo próprio professor ou por pesquisador externo. Há maior número de trabalhos deste tipo nas sessões de pôsteres, porém eles aparecem também nos painéis (sessões fechadas com 3 comunicações com temas conexos). No geral, em termos numéricos, abordagens deste tipo, relativas à Educação Superior, não ultrapassam 10% do total de artigos apresentados.

Grande parte destes trabalhos estava relacionada às disciplinas de Estágio e/ou Prática Docente. Alguns faziam referência a projetos específicos desenvolvidos em cursos ou IES, outros a projetos mais amplos, de âmbito municipal ou regional, destacando uma prática/atividade específica dentro de tais projetos. Em sua maioria, os painéis e os pôsteres diziam respeito à Pedagogia e demais licenciaturas (Educação Física, em especial), porém, merece destaque o fato de terem surgido pesquisas sobre a prática docente em cursos de Direito, Ciências Contábeis, Turismo, Odontologia e Psicologia.

Nos simpósios (trabalhos encomendados), a pesquisa sobre a prática docente tem seu lugar de destaque não apenas no interior dos trabalhos individuais, mas surge também como temática geral para, pelo menos, dois dos simpósios que se propõem a discutir a epistemologia da prática: *Novos enfoques teórico-metodológicos da pesquisa na formação e docência* e *Fundamentos epistemológicos da pesquisa em didática e prática de ensino*.

É necessário levar em conta que o encontro, neste ano, tinha como subtema *Educação, questões pedagógicas e processos formativos: compromisso com a inclusão social*, o que motivou um grande número de trabalhos a respeito de inclusão de alunos com necessidades especiais, educação indígena, de jovens em situação de risco, multiculturalismo, estudos de gênero e raça, entre outros. Também se sobressairam no evento trabalhos sobre Educação a distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta breve análise, podemos sugerir que a pesquisa sobre a prática docente se constitui como objeto em vias de legitimação na área de Educação, uma vez que estudos dessa natureza aparecem em grande número em pôsteres e painéis em um evento específico, porém não encontram grande ressonância em alguns dos periódicos mais importantes da área. Nas demais áreas do conhecimento, mesmo as relativas à licenciatura, este processo encontra-se ainda bastante incipiente (sendo, em alguns casos, nulo).

Nos relatos que cotidianamente ouço, também tenho observado a resistência de muitos professores, de diferentes áreas, em assumir a investigação sobre a prática como tarefa legítima em suas atividades. Em sua maioria, estes professores foram formados numa cultura que privilegia e legitima apenas o conhecimento específico de sua área do saber (a exemplo dos periódicos que analisamos ou dos planos de carreira docente pautados exclusivamente pela titulação). Para tais professores, pesquisar a docência deve soar, no mínimo, como uma grande inutilidade... Especialmente quando nossas aulas não são compreendidas como espaço de produção de conhecimento...

Se não, vejamos.

Convido os leitores a um exercício de reflexão: Você, meu interlocutor, já se utilizou de cadernos de anotações/apontamentos, de diários, de "atas" das aulas, de gravações em áudio e vídeo, da análise de trabalhos de alunos, provas, ou planejamentos para avaliar sua prática docente e buscar melhorá-la? Já trabalhou a partir da perspectiva de currículo em ação? Já introduziu experiências inovadoras em aula, já testou uma metodologia diferenciada, criou uma nova interlocução entre disciplinas? Parou para analisar os resultados e ver o que faria com a próxima turma? E utilizou os resultados desta sua prática docente como objeto de análise de suas pesquisas?

Já ousou realizar o registro sistematizado desses "diálogos interiores" e apresentá-lo como artigo para um evento, para um livro ou para um periódico A1? E, se ousou, estes trabalhos foram aprovados? Você encaminharia uma reflexão sobre o uso de textos literários na disciplina de Sociologia que está ministrando no curso de Ciência da Computação para um evento de profissionais da informática?

Acredito que não sejamos muitos a responder sim à maioria destas questões. E somos, talvez, predominantemente da área de Educação. Seríamos os pesquisadores privilegiados para realizarmos tais experiências, ousadas, abusos, delírios, inovações... Imaginemo-nos, agora, na pele de outros profissionais. Imaginem este mesmo conjunto de questões realizado para um grupo de médicos, engenheiros, publicitários, turismólogos, astrônomos, cientistas políticos, administradores de empresa, tecnólogos em segurança, entre inúmeros outros que poderíamos citar.

Se a reflexão sobre a docência, sobre a prática cotidiana, ainda é "tabu" para ser inserida na academia entre especialistas em Educação, o que seria dito de sua introdução como objeto de pesquisa a ser aceito por orientadores das mais diferentes áreas do conhecimento, por periódicos A1 de qualquer área do conhecimento que sempre têm para ser publicado algo mais importante, de maior visibilidade, de maior legitimidade entre os pares do que a formação de seus próprios futuros pares? São questões que deixamos em aberto, para reflexões...

## REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.
- DREZE, Jackes, DEBELLE, Jean. *Concepções da universidade*. Fortaleza, CE: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.
- DIAS SOBRINHO, José (org.). *Avaliação Institucional da Unicamp - processos, discussão e resultados*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado*. Florianópolis: Insular, 2002.
- KENNEDY, Donald. *Academic Duty*. Cambridge, EUA, Londres, Inglaterra: Harvard University Press, 1997.
- PACHANE, Graziela Giusti; PUENTES, Roberto Valdés. La postura política de la uniersidade ante la distribución social del conocimiento: elementos para discusión In: *Anais da 28ª Reunião Anual da Anped*, Caxambu. Rio de Janeiro: Anped, 2005b. v.1. p.1 – 16.